



**Carta do Gestor – Fundos de Crédito**

**Junho 2023**

## Carta do Gestor

### Resumo:

No cenário internacional, a precificação do cenário de *soft landing* tem sido preponderante nos mercados, com indicadores apontando atividade econômica resiliente concomitante à desinflação. No âmbito local, ocorreram importantes revisões positivas pelo mercado ao longo dos últimos dois meses. A redução dos prêmios de risco e a dinâmica mais benigna na inflação favoreceram a performance dos ativos de risco. Ao mesmo tempo, reformas relevantes estão em tramitação no Legislativo, o que pode trazer ventos favoráveis a longo prazo para o país. No mercado de crédito privado, o processo gradual de recuperação persiste, com a dinâmica positiva no secundário sendo sucedida pelo retorno de emissores frequentes ao mercado primário, o que provocou o maior volume mensal de emissões de debêntures no ano.

No mês de junho, a rentabilidade do BOCOM BBM Corporate Credit High Yield foi de 1,21%, ante um CDI de 1,07% no período. No ano de 2023, a rentabilidade acumulada foi de 6,46%, contra 6,50% do CDI. Em 12 meses, a rentabilidade foi de 14,61%, contra 13,54% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 41,13%, contra 28,44% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+2,74%.

O BOCOM BBM Corporate Credit, por sua vez, obteve desempenho de 1,39% no mês, contra 1,12% do CDI. No ano de 2023, a rentabilidade acumulada foi de 5,78%, contra 6,50% do CDI. Em 12 meses, a rentabilidade foi de 13,64%, contra 13,54% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 34,74%, contra 28,44% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+1,38%.

### Introdução:

No mercado de crédito local, o processo de recuperação dos fluxos de oferta e demanda continuou, o que persiste fundamentando o fechamento nos *spreads* de crédito. O volume de negociações no mercado secundário alcançou R\$ 32 bilhões, enquanto as emissões no mercado primário de debêntures cresceram fortemente, chegando a R\$ 26,1 bilhões. Com o contínuo arrefecimento dos resgates nos fundos de crédito e o panorama relativamente mais positivo para alocações em ativos de risco, os ajustes de preços relativos continuaram. Assim, ocorreram fechamentos de *spreads* em diversos segmentos, mas ainda com significativas diferenciações a respeito da qualidade do crédito.

O índice de *bonds* de companhias de mercados emergentes, o CEMBI Broad, teve variação de 0,8% no mês. O mercado de juros americanos continuou a precificar o cenário de *soft landing*, com manutenção das taxas de juros em níveis elevados por mais tempo. Os ativos de companhias brasileiras, por sua vez, performaram em linha com os pares, acompanhando a distensão da aversão a risco no âmbito internacional.

#### **Comentários do Gestor:**

A resiliência da atividade econômica americana segue surpreendendo as expectativas dos agentes econômicos. Embora indicadores antecedentes expressem um cenário de desaceleração, as dinâmicas do mercado de trabalho e do consumo das famílias têm se destacado como eixos relevantes do crescimento econômico a curto prazo. Ao mesmo tempo, a inflação tem desacelerado continuamente, sobretudo em seus componentes mais voláteis e menos sensíveis à política monetária, como alimentos e energia. Os núcleos de inflação, todavia, seguem em níveis elevados, embora as expectativas sejam de que a desaceleração ocorra de forma mais relevante no segundo semestre do ano. Os custos de moradia, muito relevantes nessa métrica de inflação, têm impacto defasado no índice, mas todos os indicadores de maior frequência relacionados ao tema mostram uma trajetória acentuada de desinflação à frente.

Um efeito de segunda ordem do processo desinflacionário atual é que, pelo mercado de trabalho bastante apertado, tem ocorrido ganhos reais de salário nos últimos meses. Isso ocorre particularmente nos empregos do setor de serviços, em vagas com pouca exigência de qualificação e, portanto, mais associadas a famílias com propensão ao consumo mais elevada. O setor de serviços tem se beneficiado da resiliência do consumo das famílias, que até então é sustentado pelo excesso de poupança acumulado a partir dos estímulos fiscais da pandemia. De todo modo, embora haja uma desaceleração gradual da atividade, diversos indicadores têm favorecido a hipótese de *soft landing* nos EUA, o que requer cautela por parte das autoridades monetárias, de maneira a evitar erros de política monetária – seja para um lado ou para outro.

A precificação da hipótese de *soft landing* foi preponderante nos mercados internacionais nos últimos meses, após o processo de estabilização das turbulências no sistema bancário. Em diversas economias, mas em particular nos EUA, as curvas de juros reduziram os cortes que estavam precificados até 2024, com a convergência de expectativas para manutenção de juros em patamares elevados por mais tempo. A curto prazo, a atividade econômica resiliente concomitante à desinflação tem sido favorável para alocações de risco – seja entre classes de ativos ou entre regiões geográficas.

No mercado de *bonds offshore*, o índice de *bonds* de companhias de mercados emergentes, o CEMBI Broad, variou 0,8%, com fechamento de 30 bps nos *spreads over treasuries*. Esse movimento foi generalizado entre os países do índice, embora puxado pela região do Leste Europeu. Os *bonds* de companhias brasileiras acompanharam, com fechamento de 31 bps nos *spreads*, em linha com outros pares da América Latina.

Os fluxos de *EM Fixed Income Funds* têm oscilado marginalmente ao longo do ano, fechando o semestre a um total acumulado de USD 1,8 bilhões em resgates líquidos de captações. O total de emissões de *EM corporate bonds* no mercado primário no ano até o momento, porém, persiste sendo o menor dos últimos 10 anos, a USD 136,7 bilhões.

No cenário brasileiro, a definição pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) da meta de inflação para 2026 em 3% contribuiu para a redução de riscos inflacionários e, portanto, para a convergência das projeções de inflação do mercado para mais próximo das metas. Os dados referentes a maio também indicaram desaceleração da inflação, sobretudo nos segmentos de bens comercializáveis, afetados pela apreciação cambial concomitante à queda nos preços de commodities. A resultante dos respectivos eventos indica, portanto, acomodação da inflação corrente e das expectativas, o que contribui para um eventual início do ciclo de cortes de juros. A atividade econômica também apresenta resultados resilientes no agregado. A expressiva performance das exportações – sobretudo pelo setor agropecuário –, o mercado de trabalho aquecido e os estímulos ao consumo têm ocasionado frequentes revisões altistas nas expectativas de crescimento para este ano.

Para além do desempenho de variáveis cíclicas, alguns pontos estruturais têm tido desenvolvimentos com valência positiva para o cenário. Na margem, o destaque é a tramitação da reforma dos impostos indiretos. Em suma, por meio da unificação de tributos e bases de cálculo, bem como da simplificação da diferenciação de alíquotas, a reforma poderá ser um importante fator positivo de longo prazo. Ganhos de produtividade, com redução de custos e maior eficiência, são preponderantes para o crescimento econômico, dado que o país dificilmente contará com o boom demográfico de décadas passadas.

Ao longo do primeiro semestre, a conjuntura econômica nacional ganhou importantes revisões positivas. A redução dos prêmios de risco e a dinâmica mais benigna da inflação favorecem eventuais ajustes na política monetária a médio prazo. A atividade econômica de curto prazo, embora afetada pelas altas taxas reais de juros, segue resiliente. E, por fim, o avanço de reformas estruturais, a despeito de imperfeições, indica possíveis ventos favoráveis a longo prazo. A cautela na condução da política econômica de curto prazo é preponderante para que as condições favoráveis sejam mantidas e seus efeitos transmitidos para a economia real. O custo financeiro das companhias ainda está em níveis elevados, e o atual estágio do ciclo de crédito, ainda afetado pela contração monetária, é pouco trivial.

No último mês, contudo, houve melhora nos dados do mercado de crédito doméstico, em continuidade ao processo de normalização gradual que foi a marca do segundo trimestre nesse segmento. As negociações definitivas no secundário foram de R\$ 32 bilhões, próximo à média mensal do ano e demonstrando a contínua funcionalidade do mercado. Ao mesmo tempo, em nossa amostra de fundos de crédito independentes, junho foi o primeiro mês de captações líquidas de resgates em patamar positivo, a módicos R\$ 100 milhões. A virada, no entanto, é relevante, pois evidencia a acomodação das expectativas dos investidores e arrefece pressões de venda no secundário.

A consequência da menor aversão a risco e da contínua funcionalidade é o fechamento dos *spreads* de crédito e o retorno de emissores frequentes ao mercado primário. As emissões de debêntures totalizaram R\$ 26,1 bilhões – o maior volume mensal do ano –, contra R\$ 8,2 bilhões em maio. A retomada do mercado primário é um relevante indicador positivo para a continuidade da recuperação do crédito privado, não obstante eventuais sobressaltos de curto prazo. Com essa dinâmica positiva, ocorreram fechamentos na ordem de 10 pontos-base nos *spreads* ao longo do espectro de risco e em diversos setores, à exceção do comércio varejista e determinadas companhias fragilizadas por custos financeiros e alavancagem elevados.

### **Nossa Estratégia:**

O mercado de crédito privado continuou o processo de recuperação gradual iniciado em meados de abril. Após o ajuste absoluto de preços nos primeiros meses do ano, tem ocorrido um ajuste de preços relativos mais recentemente. De forma geral, os *spreads* CDI+ das debêntures apresentaram fechamentos em diversos setores e pontos do espectro de risco, mas com diferenciações relevantes. Os investidores continuam com maior aversão a risco a setores cíclicos e companhias mais alavancadas. Além disso, a aversão a perdas incentiva reações tempestivas nos preços a mudanças em resultados ou notícias negativas para determinadas companhias.

O processo de recuperação é gradativo e ocorre faseadamente, como em outros ciclos. De abril a maio, a menor incidência de eventos de crédito com alto impacto na indústria de fundos contribuiu para o arrefecimento do fluxo de resgates. Perspectivas mais construtivas levaram ao fechamento dos *spreads* em ativos *high grade*, que em seguida afetaram outros segmentos de ativos de crédito. Mais recentemente, o retorno de emissores frequentes ao primário foi um indicativo positivo para a continuidade da recuperação à frente, assim como a relevante redução dos fluxos de resgates.

Nos últimos meses e particularmente no início de junho, reduzimos o caixa dos fundos e alongamos marginalmente a *duration* do portfólio, aproveitando oportunidades na dinâmica de recuperação do mercado. No entanto, fizemos isso com alocações de elevada qualidade de crédito, sobretudo em setores resilientes ao cenário econômico atual e à transição entre regimes de política monetária. Em linhas gerais, companhias com resultados operacionais resilientes e estruturas de capital com alavancagem controlada. Nomes específicos nesses segmentos têm apresentado risco-retorno ajustado frente ao ciclo de crédito atual. No mercado *offshore*, continuamos com baixa exposição, em razão do atual nível comprimido dos *spreads* swapados para CDI+, o que tem conferido uma relação risco-retorno pouco favorável para esta classe de ativos.

## Atribuição de Resultados – Junho 2023

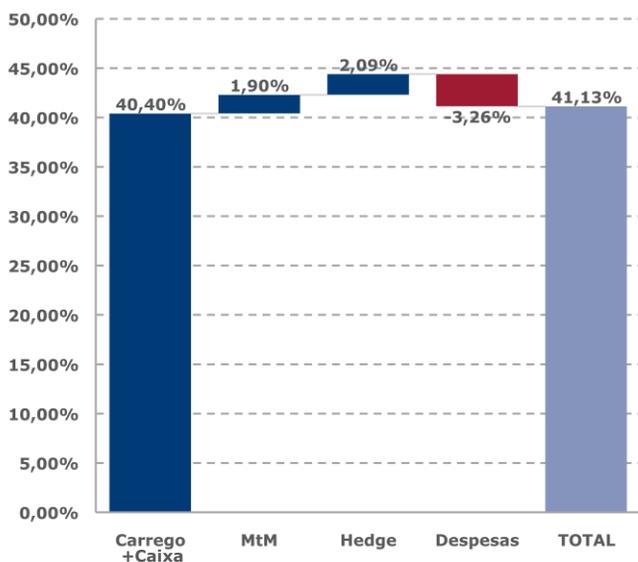
Em junho, o fundo obteve retorno de 1,21%, o equivalente a 113% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelos ganhos de carregamento dos ativos locais. O book de TVMs HG se destacou com contribuição total de 0,37%. O fundo encerrou o mês com 10,34% de caixa, 156 ativos em carteira de 104 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 2,67% e *duration* de 2,14 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram da LORTB2 (0,04%) e a LFSN BOCOM BBM Fev/2032 (0,04%).

### Atribuição de Resultados – Consolidado

High Yield	jun/23	2023	Desde o Início
Carregamento <sup>6</sup>	1,12%	7,37%	37,91%
MtM <sup>7</sup>	0,06%	-0,86%	1,90%
Var. Cambial/Hedge <sup>9</sup>	-0,01%	-0,06%	2,09%
Caixa	0,13%	0,54%	2,49%
Despesas	-0,09%	-0,53%	-3,26%
<b>TOTAL</b>	<b>1,21%</b>	<b>6,46%</b>	<b>41,13%</b>

### Apuração de Resultados Desde o Início



### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

High Yield	jun/23	2023	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>1,17%</b>	<b>6,43%</b>	<b>34,55%</b>
<b>LF/DPGE<sup>1</sup></b>	<b>0,16%</b>	<b>1,02%</b>	<b>2,10%</b>
Carregamento <sup>6</sup>	0,16%	1,02%	2,10%
MtM <sup>7</sup>	0,00%	0,00%	0,00%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	0,00%
<b>TVM HG<sup>2</sup></b>	<b>0,33%</b>	<b>1,24%</b>	<b>8,98%</b>
Carregamento <sup>6</sup>	0,28%	1,65%	8,92%
MtM <sup>7</sup>	0,05%	-0,40%	0,12%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	-0,06%
<b>TVM MY/HY<sup>3</sup></b>	<b>0,44%</b>	<b>2,48%</b>	<b>18,00%</b>
Carregamento <sup>6</sup>	0,45%	3,07%	18,12%
MtM <sup>7</sup>	0,00%	-0,54%	-0,23%
Hedge <sup>8</sup>	-0,01%	-0,06%	0,10%
<b>CCB<sup>4</sup></b>	<b>0,23%</b>	<b>1,70%</b>	<b>5,46%</b>
Carregamento <sup>6</sup>	0,23%	1,62%	6,22%
MtM <sup>7</sup>	0,01%	0,08%	-0,83%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	0,07%
<b>Offshore</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>7,35%</b>
<b>Bond<sup>5</sup></b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>7,35%</b>
Carregamento <sup>6</sup>	0,00%	0,01%	2,54%
MtM <sup>7</sup>	0,00%	0,00%	2,83%
Var. Cambial/Hedge <sup>9</sup>	0,00%	0,00%	1,98%
<b>Caixa</b>	<b>0,13%</b>	<b>0,54%</b>	<b>2,49%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,09%</b>	<b>-0,53%</b>	<b>-3,26%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,21%</b>	<b>6,46%</b>	<b>41,13%</b>

<sup>1,2</sup> TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

<sup>3</sup> CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

<sup>4</sup> Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

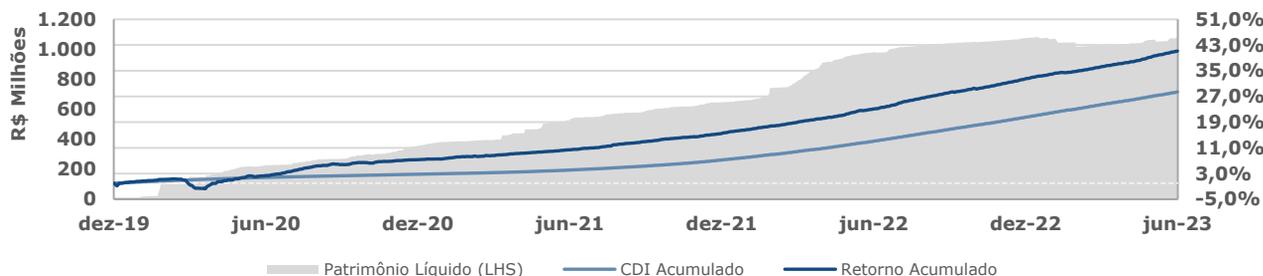
<sup>5</sup> Carregamento: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

<sup>6</sup> MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

<sup>7</sup> Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

<sup>8</sup> Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

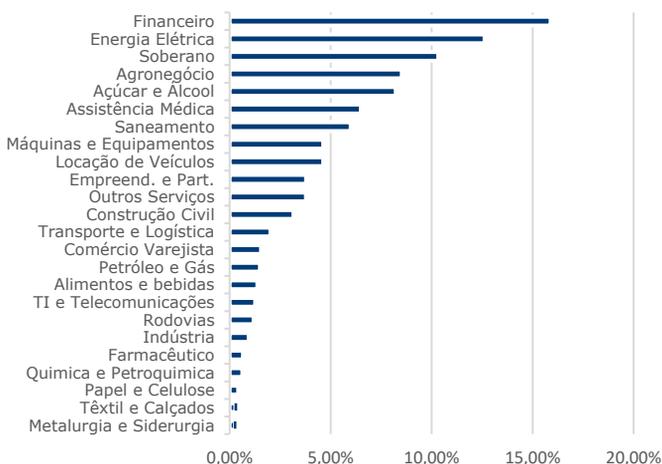
### Performance



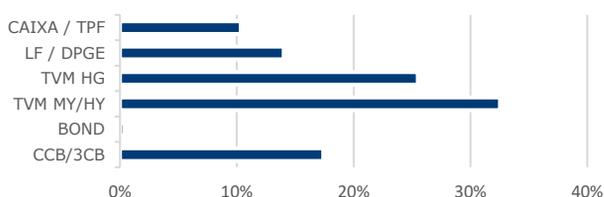
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2023</b>														
<b>Fundo</b>	<b>1,09%</b>	<b>0,60%</b>	<b>1,09%</b>	<b>0,89%</b>	<b>1,41%</b>	<b>1,21%</b>							<b>6,46%</b>	<b>41,13%</b>
%CDI	97%	65%	93%	97%	126%	113%							99%	145%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%							6,50%	28,44%
<b>2022</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,93%</b>	<b>0,90%</b>	<b>1,11%</b>	<b>0,91%</b>	<b>1,31%</b>	<b>1,12%</b>	<b>1,44%</b>	<b>1,46%</b>	<b>1,27%</b>	<b>0,75%</b>	<b>1,23%</b>	<b>1,28%</b>	<b>14,58%</b>	<b>32,57%</b>
%CDI	126%	120%	120%	109%	127%	110%	139%	125%	119%	73%	120%	114%	118%	158%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
<b>2021</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,31%</b>	<b>0,53%</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,54%</b>	<b>0,47%</b>	<b>0,55%</b>	<b>0,55%</b>	<b>1,07%</b>	<b>0,71%</b>	<b>0,75%</b>	<b>0,54%</b>	<b>1,02%</b>	<b>7,72%</b>	<b>15,69%</b>
%CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%
<b>2020</b>														
<b>Fundo</b>	<b>1,42%</b>	<b>0,52%</b>	<b>-2,23%</b>	<b>1,51%</b>	<b>1,26%</b>	<b>0,62%</b>	<b>1,58%</b>	<b>1,39%</b>	<b>0,34%</b>	<b>0,45%</b>	<b>0,67%</b>	<b>0,40%</b>	<b>8,17%</b>	<b>7,40%</b>
%CDI	378%	175%	-	531%	527%	289%	813%	864%	220%	287%	447%	243%	295%	264%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,86%
5 Maiores	15,55%
Maior Concentração	3,67%
5 Menores	0,29%
Menor Concentração	0,01%
Duration Média	2,13

#### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+180
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.129/0001-23

PL Atual	R\$ 1.075.533.903
PL Médio	R\$ 1.045.980.971
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM -DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

## BOCOM BBM Corporate Credit

### Atribuição de Resultados – Junho 2023

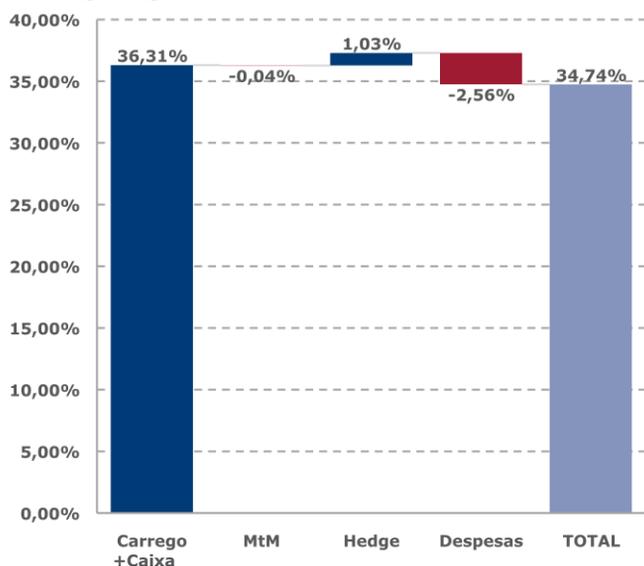
Em junho, o fundo obteve retorno de 1,24%, o equivalente a 116% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelos ganhos de carregamento dos ativos locais. O book TVM HG se destacou com contribuição total de 0,64%. O fundo encerrou o mês com 9,46% de caixa, 159 ativos em carteira de 94 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 2,02% e *duration* de 2,23 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram da LORTB2 (0,04%) e da debênture SMFT16 (0,04%).

#### Atribuição de Resultados – Consolidado

Corporate Credit	jun/23	2023	Desde o Início
Carrego <sup>6</sup>	1,12%	6,80%	32,48%
MtM <sup>7</sup>	0,09%	-1,28%	-0,04%
Var. Cambial/Hedge <sup>9</sup>	-0,01%	-0,02%	1,03%
Caixa	0,11%	0,69%	3,83%
Despesas	-0,07%	-0,42%	-2,56%
<b>TOTAL</b>	<b>1,24%</b>	<b>5,78%</b>	<b>34,74%</b>

#### Apuração de Resultados Desde o Início



#### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Corporate Credit	jun/23	2023	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>1,20%</b>	<b>5,51%</b>	<b>32,31%</b>
<b>LF /DPGE<sup>1</sup></b>	<b>0,22%</b>	<b>1,31%</b>	<b>4,57%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,24%	1,33%	5,08%
MtM <sup>7</sup>	-0,02%	-0,03%	-0,88%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,01%	0,37%
<b>TVM HG<sup>2</sup></b>	<b>0,60%</b>	<b>2,28%</b>	<b>14,92%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,52%	2,89%	13,66%
MtM <sup>7</sup>	0,09%	-0,61%	1,56%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	-0,31%
<b>TVM MY/HY<sup>3</sup></b>	<b>0,31%</b>	<b>1,43%</b>	<b>11,29%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,30%	2,12%	11,46%
MtM <sup>7</sup>	0,01%	-0,66%	-0,40%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	-0,02%	0,24%
<b>CCB<sup>4</sup></b>	<b>0,07%</b>	<b>0,48%</b>	<b>1,53%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,06%	0,46%	1,67%
MtM <sup>7</sup>	0,00%	0,02%	-0,14%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,15%</b>
<b>Bond<sup>5</sup></b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>1,15%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,00%	0,00%	0,61%
MtM <sup>7</sup>	0,00%	0,00%	-0,18%
Var. Cambial/Hedge <sup>9</sup>	0,00%	0,00%	0,73%
<b>Caixa</b>	<b>0,11%</b>	<b>0,69%</b>	<b>3,83%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,07%</b>	<b>-0,42%</b>	<b>-2,56%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1,24%</b>	<b>5,78%</b>	<b>34,74%</b>

<sup>1</sup> LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

<sup>2,3</sup> TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

<sup>4</sup> CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

<sup>5</sup> Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

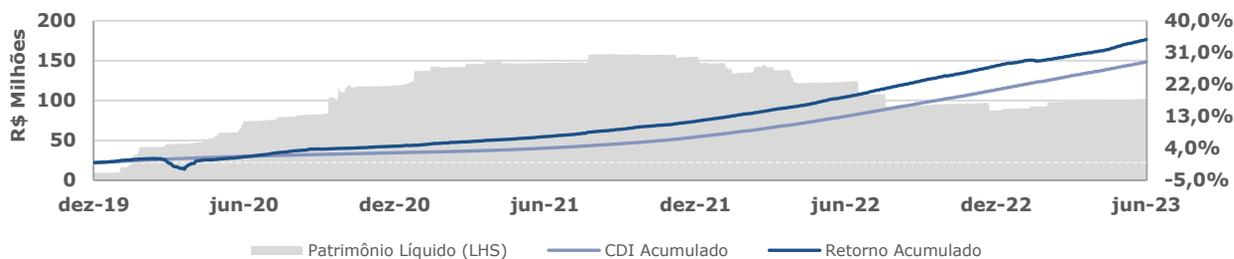
<sup>6</sup> Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

<sup>7</sup> MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

<sup>8</sup> Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

<sup>9</sup> Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

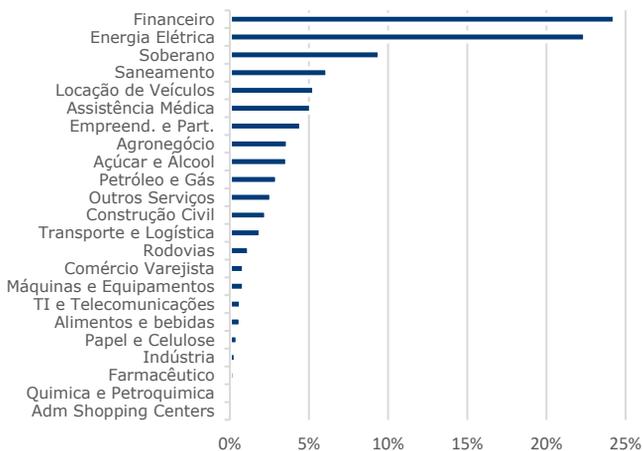
### Performance



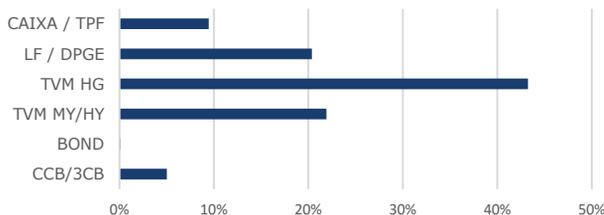
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2023</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,96%</b>	<b>0,29%</b>	<b>0,94%</b>	<b>0,82%</b>	<b>1,39%</b>	<b>1,24%</b>							<b>5,78%</b>	<b>34,74%</b>
%CDI	85%	31%	80%	90%	124%	116%							89%	122%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%							6,50%	28,44%
<b>2022</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,85%</b>	<b>0,88%</b>	<b>1,03%</b>	<b>0,84%</b>	<b>1,23%</b>	<b>1,11%</b>	<b>1,23%</b>	<b>1,34%</b>	<b>1,25%</b>	<b>1,03%</b>	<b>1,14%</b>	<b>1,22%</b>	<b>13,96%</b>	<b>27,38%</b>
%CDI	116%	117%	111%	100%	119%	109%	118%	115%	116%	101%	112%	109%	113%	133%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
<b>2021</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,36%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,40%</b>	<b>0,39%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,84%</b>	<b>0,59%</b>	<b>0,70%</b>	<b>0,52%</b>	<b>0,89%</b>	<b>6,79%</b>	<b>11,77%</b>
%CDI	240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%
<b>2020</b>														
<b>Fundo</b>	<b>0,61%</b>	<b>0,41%</b>	<b>-1,69%</b>	<b>1,12%</b>	<b>0,55%</b>	<b>0,62%</b>	<b>0,95%</b>	<b>0,72%</b>	<b>0,45%</b>	<b>0,22%</b>	<b>0,28%</b>	<b>0,30%</b>	<b>4,61%</b>	<b>4,66%</b>
%CDI	162%	138%	-	394%	230%	287%	487%	449%	289%	141%	185%	181%	166%	166%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,96%
5 Maiores	16,75%
Maior Concentração	3,74%
5 Menores	0,30%
Menor Concentração	0,03%
Duration Média	2,22

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+60
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
CNPJ	37.322.143/0001-20
Início do Fundo	16/10/2020
Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

PL Atual	R\$ 375.583.996
PL Médio	R\$ 345.669.694
PL Estratégia <sup>1</sup>	R\$ 538.017.529
PL Médio da Estratégia <sup>1</sup>	R\$ 458.941.723
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM -DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers

<sup>1</sup> PL Estratégia e PL Médio da Estratégia correspondem à soma dos PLs dos fundos geridos pela BOCOM BBM Asset Management, agrupados pela estratégia Corporate Credit. A estratégia é composta pelos fundos (i) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 29/12/2019; (ii) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT 60 FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 16/10/2020. O Patrimônio Líquido e demais características de cada fundo podem ser consultados no site: [https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg\\_sistema=fundosreg](https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg)

<sup>2</sup> O Retorno Acumulado e a performance apresentada na tabela têm como marco o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo, em 29/12/2019.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. Para maiores informações sobre os fundos, acesse a página: <https://www.bocombbm.com.br/nosso-negocio/asset-management/>

